

Acesso às escolas aumenta desde 1975

N. 18/6/83

De 672 000 alunos, que até 1975 frequentavam o Ensino Primário, passaram, em 1982, para 1 330 000. Desde a proclamação da Independência, graduaram-se 430 mil alunos na quarta classe, número que nunca foi atingido durante os anos da dominação estrangeira no nosso País — revela o Relatório do Comité Central, apresentado ao Congresso do Partido Frelimo.

No Ensino Secundário Geral, os efectivos crescem de 23 mil alunos em 1975 para 94 400 em 1982. Desde 1975 graduaram-se na sexta classe 88 mil alunos. Na nona classe graduaram-se 7400 alunos e desde a reabertura das 10.ª e 11.ª classes em 1981 mil e cem alunos.

No Ensino Técnico-Profissional foram criadas, desde 1975 sete escolas agrárias, essencialmente a partir das escolas elementares de agricultura, e reorganizada a Escola Agrária do Chôkwê. Foi criada a Escola Industrial da Matola para a formação nos ramos de mecânica, Electricidade e Química e uma Escola Industrial em Tete para a especialidade de Energia e Minas.

A carência em técnicos médios exigiu também reorganização dos cursos

nos institutos de nível médio. Em 1982, a frequência dos cursos diurnos de nível médio foi de 1540 alunos e os cursos nocturnos foram frequentados por mais de 800 trabalhadores.

Estão em funcionamento nos ramos agrícola, industrial e comercial, três níveis de ensino e 42 especialidades.

No Ensino Superior a população escolar é já constituída por jovens provenientes do sistema regular do ensino, como consequência da democratização da Educação.

O grupo maioritário, cerca de 50 por cento, ingressa na formação de professores realizada na Faculdade de Educação. Também frequentam os cursos universitários, trabalhadores e estudantes que em 1981, constituíam

66 por cento dos alunos universitários.

O Relatório assinala igualmente o início de cursos para trabalhadores com a 6.ª classe, seleccionados entre os veteranos e trabalhadores de vanguarda.

Esta experiência foi a base da criação da Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda a funcionar desde Março deste ano.

Desde a Independência a taxa de analfabetismo foi reduzida em 20 por cento.

Entre 1976 e 1981, formaram-se 10 200 professores primários, com um nível de ingresso correspondente à 6.ª classe para leccionar da 1.ª à 4.ª classes.

Até 1979, reciclaram-se 11 100 monitores.

Em 1977, a relação numérica professor/aluno era, no ensino primário de um para 84, e em 1982, essa relação era de um para 53.

Em 1982, formaram-se os primeiros professores técnicos com nível médio, num total de 139.

Materializando as directivas do 3.º Congresso do Partido foi aprovado o Sistema Nacional de Educação.

Definida como tarefa prioritária pelo 3.º Congresso, a Alfabetização e Educação de Adultos orientou-se prioritariamente para a classe operária, para os veteranos da Luta Armada de Libertação Nacional, para os quadros do Partido e das organizações democráticas de massas, das Forças de Defesa e Segurança para os deputados e para os trabalhadores dos sectores socializados do campo.

Até 1982, realizaram-se quatro Campanhas de Alfabetização e quatro de Educação de Adultos.